



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
Especialização em Saúde da Família



Renan Coelho Fonseca

**Promoção da saúde visual de escolares na Estratégia de Saúde
da Família**

Rio de Janeiro
2016

Renan Coelho Fonseca

Promoção da saúde visual de escolares na Estratégia de Saúde da Família

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado, como requisito parcial para
obtenção do título de especialista em
Saúde da Família, a Universidade Aberta
do SUS.

Orientadora; Adriana de S. Thiago Papinutto

Rio de Janeiro

2016

RESUMO

A visão pode ser considerada o sentido mais influente no desenvolvimento da criança nos seus primeiros anos de vida, por responder por 85% das informações sensoriais do ambiente, sendo um estímulo motivador para a comunicação e realização de ações. Estudos demonstram uma prevalência em até 60% de transtornos visuais entre alunos repetentes, valor bastante significativo, quando comparado com alunos não repetentes, onde a prevalência fica em torno de 12,1%. A detecção e o tratamento precoce dos problemas visuais na infância são fatores cruciais para impedir a instalação de sequelas sensório-motoras irreversíveis. A ESF (Estratégia de Saúde da Família) configura-se como um espaço potencializador para a promoção da saúde de escolares, através de ações intersetoriais que propiciem a articulação do setor Saúde com a Educação, como o PSE (Programa de Saúde na Escola). Dessa forma, o objetivo desse projeto foi implementar ações para a promoção e prevenção em saúde visual em escolares, no território adscrito ao PSF Vale das Videiras, no município de Petrópolis. Após a realização do teste com a Tabela de Snellen, 26% (n=13) da amostra apresentou baixa acuidade visual, sendo que nenhuma dessas crianças usava lentes corretivas. Alunos com acuidade visual menor ou igual a 0,7 foram encaminhados ao serviço médico especializado para realização de exame oftalmológico. Espera-se que este projeto seja continuado e propiciador de novas articulações intersetoriais para a promoção da saúde de escolares na comunidade.

Descritores: Acuidade visual; Promoção da Saúde; Saúde Escolar; Estratégia de Saúde da Família; Intersetorialidade.

TABELA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição dos estudantes de acordo com o sexo	11
Gráfico 2 : Distribuição de estudantes de acordo com o resultado da avaliação visual	12

TABELA DE FOTOS

Foto 1: Escola Municipal – explicação do teste com a Tabela de Snelle ..	9
Foto 2: Escola Municipal – realização do teste com a Tabela de Snelle ...	10

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	3
1.1	Situação Problema	4
1.2	Justificativa	4
1.3	Objetivos	5
	Objetivo Geral	5
	Objetivo Específico	5
2.	REVISÃO DE LITERATURA	6
3.	METODOLOGIA	8
3.1	Público alvo	8
3.2	Desenho da operação	8
3.3	Parcerias Estabelecidas	9
3.4	Recursos Necessários	10
3.5	Orçamento	10
3.6	Cronograma de Execução	11
3.7	Resultados Esperados	11
3.8	Avaliação	12
4.	CONCLUSÃO	13
	REFERÊNCIAS	14

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma construção de TCC realizada no curso de Especialização em Saúde da Família oferecido pela Universidade Aberta do SUS.

A visão pode ser considerada o sentido mais influente no desenvolvimento da criança nos seus primeiros anos de vida, por responder por 85% das informações sensoriais do ambiente, sendo um estímulo motivador para a comunicação e realização de ações (BRASIL, 2008). Avaliações adequadas desde a primeira infância permitem a prevenção de problemas visuais, pois nesse período da vida, parcela significativa das alterações é reversível ou controlável (GRANZOTO *et al*, 2003).

A maturação visual se desenvolve progressivamente do nascimento até os 6 ou 7 anos de idade, período no qual os estímulos visuais (luz e formas) constituem condições fundamentais para sua efetivação. Quando os olhos são privados desses estímulos nessa época vulnerável, o desenvolvimento da visão estaciona ou mesmo regride, apresentando, por vezes, graus extremos de baixa acuidade visual (ALVES; KARA, 1998).

Na escola os problemas visuais geram sonolência, cefaleia, desatenção, indisciplina e outras alterações no comportamento, como a perda do prazer pelas atividades, como a leitura ou a prática esportiva. Estudos demonstram uma prevalência em até 60% de transtornos visuais entre alunos repetentes, valor bastante significativo, quando comparado com alunos não repetentes, onde a prevalência fica em torno de 12,1% (LOPES *et al*, 2002)

As políticas de saúde tem evoluído significativamente na busca da prevenção e promoção da saúde visual das crianças. O Projeto “Olhar Brasil” objetiva o atendimento a alunos da educação básica das escolas publicas, na etapa do ensino fundamental e dos jovens de 15 anos ou mais. Já o Programa “Brasil Alfabetizado” é dirigido a adultos. São programas que englobam a realização de triagem de acuidade visual como recurso a ser utilizado no processo de capacitação dos Agentes comunitários de Saúde, dos Alfabetizadores do Programa Brasil Alfabetizado e dos Professores da Educação Básica (BRASIL, 2008).

O teste de acuidade visual, realizado com o auxilio da tabela de Snellen, é definido pela OMS como o indicador mais sensível da função visual. O teste foi

classificado como simples, confiável, de baixo custo, alta sensibilidade e especificidade e não requer treinamento prolongado dos examinadores.

Dessa forma, este projeto tem como objetivo implementar ações para a promoção e prevenção em saúde visual em escolares no território adscrito ao PSF Vale das Videiras, no município de Petrópolis/RJ, a partir de uma amostra de estudantes entre o terceiro e quinto ano do ensino fundamental da Escola Municipal local. Uma vez detectada alterações, pretende-se promover o manejo adequado para o tratamento de possíveis afecções, visando a melhoria do aprendizado e do aproveitamento escolar dessas crianças.

1.1 Situação-problema

Estudos da literatura, abordados neste trabalho, demonstram uma prevalência em até 60% de transtornos visuais entre alunos repetentes, valor bastante significativo, quando comparado com alunos não repetentes, onde a prevalência fica em torno de 12,1%. Apesar deste quadro, observa-se pouca atuação das equipes de saúde da família, junto a escolares, em promoção e prevenção em saúde visual. Na área adscrita da Unidade de Saúde da Família do Vale das Videiras, há uma escola com ensino fundamental onde ainda não são realizadas ações para a avaliação da saúde visual dos estudantes..

1.2 Justificativa

As avaliações em saúde visual adequadas desde a primeira infância permitem a prevenção de problemas visuais, pois nesse período da vida parcela significativa das alterações é reversível ou controlável. Dessa forma, são de grande relevância ações, desenvolvidas pelas equipes de saúde da família, de promoção e avaliação da acuidade visual de escolares com encaminhamentos para centros oftalmológicos especializados quando necessário. Em especial, essas ações são de grande importância em territórios rurais, onde há difícil acesso das crianças ao exame oftalmológico devido à condição socioeconômica e distanciamento de centros de saúde, como ocorre na região do Vale das Videiras, no município de Petrópolis/RJ.

1.3 Objetivos

- Objetivo geral

Implementar ações para a promoção e prevenção em saúde visual em escolares no território adscrito ao PSF Vale das Videiras, no município de Petrópolis/RJ.

- Objetivos específicos

- Avaliar a acuidade visual de escolares do ensino fundamental da escola municipal local

- Traçar o perfil dos escolares com alterações da acuidade visual, quanto a: idade; sintomas clínicos; percepção do próprio quanto a sua capacidade visual e desempenho escolar.

- Encaminhar os escolares com alterações da acuidade visual para consultas especializadas, mantendo o acompanhamento pela equipe do PSF.

2. REVISÃO DE LITERATURA

No Brasil, a atenção básica (AB) é desenvolvida com alto grau de descentralização, capilaridade e próxima da vida das pessoas. Deve ser o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e o centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. Por isso, é fundamental que ela se oriente pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (BRASIL, 2014a).

As Unidades Básicas de Saúde instaladas perto de onde as pessoas moram, trabalham, estudam e vivem desempenham um papel central na garantia à população de acesso a uma atenção à saúde de qualidade. Dotar estas unidades da infraestrutura necessária a este atendimento é um desafio que o Brasil, único país do mundo com mais de 100 milhões de habitantes com um sistema de saúde público, universal, integral e gratuito está enfrentando com os investimentos do Ministério da Saúde. Essa missão faz parte da estratégia Saúde Mais Perto de Você, que enfrenta os entraves à expansão e ao desenvolvimento da atenção básica no País (BRASIL 2014a).

O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007. As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral (BRASIL 2014b).

A articulação intersetorial das redes públicas de saúde e de educação, e das demais redes sociais para o desenvolvimento das ações do PSE, implica mais do que ofertas de serviços num mesmo território, pois deve propiciar a sustentabilidade das ações a partir da conformação de redes de corresponsabilidade (BRASIL, 2014b). Implica colocar em questão: como esses serviços estão se relacionando? Qual o padrão comunicacional estabelecido entre as diferentes equipes e serviços? Que modelos de atenção e de gestão estão sendo produzidos nesses serviços?

A articulação entre Escola e Rede Básica de Saúde é à base do Programa Saúde na Escola. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação para

o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras. Sua sustentabilidade e qualidade dependem de todos nós!

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu que existem 153 milhões de indivíduos cegos no mundo, por erros refracionais não corrigidos: miopia, hipermetropia e astigmatismo. Este número ultrapassa os 300 milhões, caso se considere os indivíduos com presbiopia (vista cansada), conforme Relatório das Condições de Saúde Ocular Brasil 2007.

No Brasil, os dados epidemiológicos disponíveis mostram que os problemas de refração que podem ser corrigidos são expressivos e interferem no rendimento escolar das crianças e jovens, bem como no desempenho das atividades diárias de adultos e idosos.

Os erros de refração, na sua maioria, são passíveis de correção por meio do uso de óculos, medida aparentemente simples, porém ainda de difícil resolução no Sistema Único de Saúde.

Percebe-se que a oferta de consulta com especialista em oftalmologia não responde à demanda, é proporcionalmente menor, assim como o custo e aquisição dos óculos que, muitas vezes, inviabiliza o tratamento adequado.

Evidencia-se a necessidade da realização de novas ações que interrompam o fluxo crescente da demanda, e ampliem o acesso da população aos serviços de oftalmologia. Isso inclui o fornecimento de óculos. Todas essas ações que devem ser incorporadas à rotina dos serviços de saúde em integração com as metas da educação, sendo a Atenção Básica, através da Estratégia de Saúde da família, um espaço privilegiado para esta articulação intersetorial.

As políticas de saúde têm evoluído significativamente na busca da prevenção e promoção da saúde visual das crianças. O Projeto “Olhar Brasil” objetiva o atendimento a alunos da educação básica das escolas públicas, na etapa do ensino fundamental e dos jovens de 15 anos ou mais. Já o Programa “Brasil Alfabetizado” é dirigido a adultos. São programas que englobam a realização de triagem de acuidade visual como recurso a ser utilizado no processo de capacitação dos Agentes comunitários de Saúde, dos Alfabetizadores do Programa Brasil Alfabetizado e dos Professores da Educação Básica (BRASIL, 2008).

3. METODOLOGIA

3.1 Público-alvo

Cinquenta escolares do ensino fundamental da Escola pública municipal situada na área da Unidade de Saúde da Família Vale das Videiras.

3.2 Desenho da operação

O projeto consiste na realização de avaliação da acuidade visual de uma amostra de 50 estudantes de 9 a 12 anos, do ensino fundamental, da escola Pública Municipal do Vale das Videiras, no município de Petrópolis/RJ.

O projeto seguirá os seguintes passos:

- A avaliação visual será realizada utilizando-se a tabela de Snelle.
- Os escolares que apresentarem alterações ao exame, com acuidade visual menor ou igual a 0,7, serão encaminhados pra realização de consulta com especialista.
- Será levantado o perfil dos estudantes com alteração visual, segundo os critérios: sintomas clínicos; percepção do próprio quanto a sua capacidade visual e desempenho escolar.

Pretende-se que o projeto possa ser continuado através dessa parceira intersetorial.

3.3 Parcerias Estabelecidas

A parceria estabelecida nesse projeto foi com a equipe de saúde da família e escola municipal

Foto 1: Escola Municipal – explicação do teste com a Tabela de Snelle



3.4 Recursos Necessários

Para realização deste projeto foram utilizados:

- uma tabela de Snellen e um tapa olho monocular
- sendo necessário o espaço físico de uma sala de aula
- realizados pelo Médico e a Assistente de Saúde Bucal

Foto 2: Escola Municipal – realização do teste com a Tabela de Snelle



3.5 Orçamento

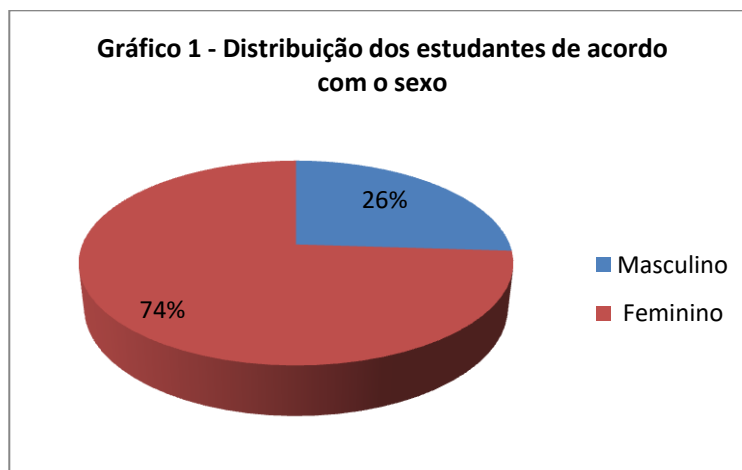
O projeto não apresentou custo nenhum.

3.6 Cronograma de execução

Atividade	Duração
Formulação do projeto e revisão de literatura	30 dias
Aplicação de questionário e realização do teste de Snellen	1 dia
Interpretação de dados	7 dias

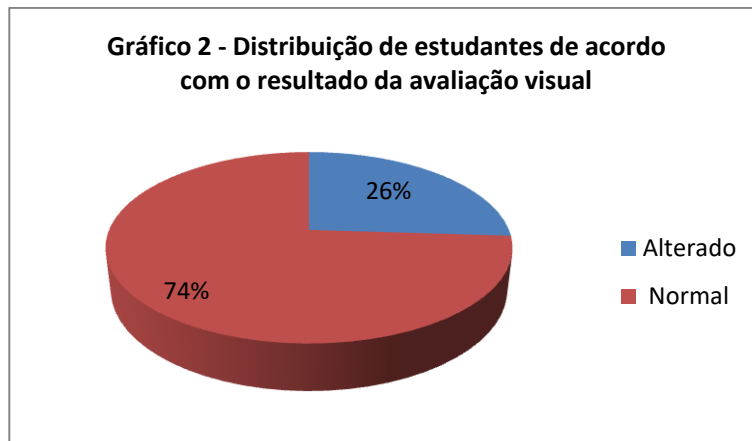
3.7 Resultados esperados

O projeto de pesquisa que foi discutido neste texto, já foi colocado em prática, sendo assim, apresentarei resultados reais. Foram obtidos dados das 50 crianças tendo de 9 a 12 anos, na primeira etapa do projeto, dessas 32%(n=16) eram do sexo masculino e 68%(n=34) do sexo feminino (Gráfico 1).



Quanto ao uso prévio de lentes corretivas 12%(n=6); sobre aquelas que relataram notar alguma alteração em sua acuidade visual 26%(n= 3) relataram para longe e 2%(n=1) relataram para perto.

Após a realização do teste com a Tabela de Snellen, 26%(n=13) da amostra apresentou baixa acuidade visual, sendo que nenhuma dessas crianças usava lentes corretivas (Gráfico 2).



Dentre os resultados mais surpreendentes estão um índice de reprovação de 15%(n=2) entre aqueles com alteração de acuidade visual, sendo que 1 paciente reprovou por não conseguir apresentar a leitura.

3.8 Avaliação

A avaliação será realizada através da contra referência dos especialistas que examinaram as crianças com resultados alterados.

4. CONCLUSÃO

Este projeto amplia a visão de quanto é importante a detecção de agravos facilmente diagnósticos por um método de triagem básico e com fácil execução,

mostrando que muitas vezes é necessário um pequeno passo pelos profissionais das equipes de saúde para trazer grandes benefícios a população.

Também fica evidente a necessidade da articulação intersetorial para a melhoria das condições de vida e saúde da população, a partir de projetos com o empenho de vários atores.

REFERÊNCIAS

Alves MR, Kara-José N. Manual de instruções. Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Campanha Nacional de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto Olhar Brasil**. 2006. Disponível em: 9. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1863-pse-manual-olharbrasil&Itemid=30192. Acesso em: 31/01/2016

BRASIL. Ministério da Saúde. **PNAB - Política Nacional de Atenção Básica**. 2014a. Disponível em: 7. <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnab.php>. Acesso em: 31/01/2016

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola (PSE)**. 2014b. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>. Acesso em: 31/01/2016

Granzoto JA, Ostermann CSPE, Brum LF, Pereira PG, Granzoto T. Avaliação da acuidade visual em escolares da 1ª série do ensino fundamental. Arq Bras Oftalmol. 2003; 66: 167-171. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27492003000200010>

Junior MM, Gigante LP, Oliveira PR, Nutels M, Valle R, Amaro M, et al. Acuidade visual de escolares em uma cidade do interior de Santa Catarina. Revista da AMRIGS. 2007; 51(4): 285-90.

Lopes GJ, Casella AM, Chuí CA. Prevalência de acuidade visual reduzida nos alunos da primeira série do ensino fundamental das redes pública estadual e privada de Londrina-PR, no ano de 2000. Arq Bras Oftalmol. 2002; 65(6): 659-64.

Pinto F, Guerra I, Maia I, Rodrigues S. Rastreio oftalmológico infantil nos cuidados primários. ActaPediatr Port. 2007; 38(3): 99- 102.

